



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES - IDA

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS – VIS

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

JULIANA INSUA VAZQUEZ DE SÁ

Eu conto a Arte

Brasília

2021

JULIANA INSUA VAZQUEZ DE SÁ

Eu conto a Arte

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Professora Doutora Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa

Brasília

2021

AGRADECIMENTOS

Ao realizar esse projeto, encontrei medos, dificuldades e angústias, sentimentos superados através do apoio de pessoas de extrema importância. Como os meus pais, Manuela Machado Insua Vazquez e Paulo Vieira de Sá, que com sabedoria e paciência sempre acreditaram em mim, mesmo quando nem eu mesma via motivos para sonhar.

Agradeço aos meus amigos, Gabriella Araújo, Matheus Manente e Hanya Imad, que assim como os meus pais, nunca deixaram de abraçar os meus planos, incentivando os meus processos artísticos, minha vontade de seguir uma carreira como educadora e sendo os primeiros a compartilhar os meus conteúdos no *Eu conto a Arte*.

Assim como o suporte dos meus familiares e amigos foi de simbólico valor, também deixo registrado a minha profunda gratidão ao meu psicólogo Emerson Rodrigues, que trabalhou a minha autoconfiança, para que eu colocasse em prática todas as minhas ideias e desejos.

Em relação aos exemplos e encorajamentos no meu processo acadêmico, agradeço à Professora Doutora Maria do Carmo Couto, que sempre me acolheu, sendo uma das principais responsáveis pela minha jornada como estudante da Universidade de Brasília. Assim como a Professora Doutora Rosana de Castro, que me guiou durante o programa da Residência Pedagógica, uma das experiências mais enriquecedoras da minha graduação em Artes Visuais licenciatura.

Por fim, registro a minha extrema gratidão à Professora Doutora Thérèse Hofmann, por ter aceito o papel de me orientar neste trabalho. Obrigada por sempre me receber com carinho, atenção e com um sorriso no rosto. Por me impulsionar a escrever sobre a minha história e me ajudar a contar a arte.

RESUMO

Esse texto apresenta o meu progresso na arte, desde a minha vivência como estudante no processo básico escolar, passando pela minha primeira graduação em Teoria, Crítica e História da Arte, minha segunda graduação em Artes Visuais, até o surgimento e desenvolvimento do projeto nas redes sociais, chamado *Eu conto a Arte*. Esse trabalho foi criado com a intenção de aprimorar a minha experiência como professora, democratizando e facilitando o ensino das artes durante a pandemia do Covid-19.

Para tal, utilizei como ferramenta as plataformas do Youtube e Instagram, dois veículos de recorrente consumo entre os jovens da atualidade. Realizando conteúdos voltados para os vestibulares, ENEM e PAS/UnB. Conquistando através dessa proposta, oportunidades profissionais e crescimento na minha área de formação.

Palavras-chave: arte nas redes sociais, eu conto a arte, PAS/UnB.

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 - “CRIEI UM CANAL PARA FALAR DE ARTE! YAY!”	13
Figura 02 - “CRIEI UM INSTAGRAM E UM CANAL NO YOUTUBE PARA FALAR DE ARTE! YAY!”	14
Figura 03 - “ARTE RUPESTRE / RESUMÃO”	15
Figura 04 - Série Artista da Semana	16
Figura 05 - Análise -” <i>Escola de Atenas, Rafael Sanzio. 1509-1511</i> ” - OBRA PAS1/UNB	18
Figura 06 - Análise -” <i>OBRAS PAS1 / ESCOLA DE ATENAS - Eu conto a Arte</i> ”	19
Figura 07 - Revisão - <i>Escola de Atenas, Rafael Sanzio. 1509-1511</i> - OBRA PAS1/UNB	20
Figura 08 - Capa vídeos Youtube	21
Figura 09 - Análise -” <i>Santa Ceia Moderna, Acme, 2017</i> ” - OBRA PAS3/UnB	22
Figura 10 - Live Banda Solange - OBRA PAS3/UnB	23
Figura 11 - Aula Cildo Meirelles sobre a obra <i>Através</i> - OBRA PAS3/UnB.....	24
Figura 12 - Apresentação do FICO - Festival Interno do Colégio Objetivo DF.....	28
Figura 13 - Capa do curso de obras do Guia do PAS	30
Figura 14 - Capa da análise da obra <i>Acordeonista</i>	31
Figura 15 - Ficha técnica da obra	31
Figura 16 - Cubismo - movimento que a obra faz parte	32
Figura 17 - Características e artistas principais do movimento que a obra faz parte	32

Figura 18 - Biografia do autor	33
Figura 19 - Análise da Obra	33
Figura 20 - Observação e crítica	34
Figura 21 - YAYOI KUSAMA / MULHERES ARTISTAS - <i>Eu conto a Arte</i>	35
Figura 22 - Meu processo até entrar na UnB - <i>Eu conto a Arte</i>	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Minha trajetória	9
1.2 Graduações	10
2. EU CONTO A ARTE	12
2.1 Pas - Programa de Avaliação Seriada da UnB	18
2.2 Arte Educação - Teoria e História da Arte	25
3. NASCE UMA ARTE EDUCADORA	27
4. ESTRUTURAÇÃO DE UMA AULA	30
5. PROJETOS FUTUROS/ CONCLUSÃO	35
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

Ao projetar o futuro, esquecemos do acaso ou destino, depende da crença de cada um. O fato é que nada vai ser como realmente planejamos. Pode até acontecer coisas que tínhamos desejado, mas não da forma que realmente esperávamos. Por que estou dizendo isso? Por causa da expectativa. Esse sentimento acaba com muitos dos processos da vida. A expectativa me levou para sentimentos de felicidade, mas logo depois foram transformados em frustração.

Cuidado com a expectativa, desenhe o seu futuro, mas não deixe de desfrutar os obstáculos do presente. Isso aconteceu comigo, logo depois que terminei a minha primeira graduação, em uma das melhores universidades do Brasil.

Assim que me formei em Teoria Crítica e História da Arte, na Universidade de Brasília, me esforcei para ingressar no curso de Artes Visuais licenciatura, na mesma instituição de ensino. Algo que consegui.

Alegria é o que define o meu estado de espírito naquele momento. Mas ao mesmo tempo que havia conquistado esse feito, me sentia acomodada e perdida. Estava trabalhando em uma área totalmente diferente da minha formação, tinha a intenção de me movimentar, procurar algo. Mas não me sentia disposta pra isso, por causa do medo, outro sentimento que engana. O medo me fez ficar estática, não tinha coragem de ser o que eu queria ser, uma professora de artes.

Mas lembra dos contratempos da vida? Aqueles que aparecem quando estamos pintando o nosso futuro? Pois bem, isso aconteceu através de uma pandemia, o covid-19. Algo que foi muito ruim, acabou me movimentando e me fazendo refletir sobre as minhas obras posteriores. Percebi uma solução para trabalhar com o que eu realmente queria, com o que eu tinha me preparado para ser.

Foi assim que surgiu o *Eu conto a Arte*, uma página nas redes sociais, com a intenção de visibilizar o meu trabalho como historiadora da arte e arte educadora, através de vídeos e posts, que além de mostrar o meu trabalho, democratizou a arte educação aos jovens estudantes, especialmente os que se preparam para os vestibulares.

Com o *Eu conto a Arte*, passei de uma pessoa frustrada, com duas graduações em Artes Visuais, sem atuar na área, para uma professora, com respeito, credibilidade, reconhecimento dos colegas e dos estudantes.

1.1 MINHA TRAJETÓRIA

A arte desde cedo esteve presente em minha vida. Estimulada pela curiosidade e criatividade, como qualquer outra criança. Porém, via como influência forte o meu pai. Ele não é um artista por formação, mas por vocação. Desenha incrivelmente bem e isso me estimulava a querer fazer igual. Por falta de prática, não me desenvolvi tão bem quanto ele, porém me fez perceber que a arte era a minha disciplina preferida na escola.

Com isso, durante todo o meu processo escolar, focava nas atividades artísticas. Até porque, sempre tive dificuldade nas demais disciplinas, especialmente as exatas. Digamos que eu não era uma “boa aluna”, tinha muitas falhas no aprendizado e estudar era um tormento. Mas mesmo com esses embaraços, o ambiente escolar sempre me agradou e as tarefas artísticas, me motivaram a continuar.

Ao chegar no ensino médio precisei mudar a minha postura como estudante, por ser uma etapa decisiva na minha futura formação. Foi nesse momento que tive um maior contato com as diferentes linguagens da arte (Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Dança). Porém, pouco sabia do que realmente gostaria de seguir como carreira profissional. Minha escolha mais palpável era a Arquitetura, por entender que estava relacionada com a arte. Mas tive outras opções, todas muito diferentes da que atualmente estou inserida.

Contudo as referências presentes no meu processo escolar foram fundamentais. Especialmente duas professoras que marcaram significativamente o meu olhar em relação à licenciatura. Uma delas, era professora de Artes Cênicas e a outra, professora de História, no ensino médio. Ambas me fizeram enxergar a paixão pelas suas disciplinas e também pelos seus ofícios.

Na terceira série do ensino médio me vi confusa, porque ainda estava com a ideia do curso de Arquitetura latente nos meus pensamentos. O que me fez desistir foi uma amiga, que havia pesquisado sobre o currículo da graduação e visto as disciplinas. Ela então me relatou que a opção em questão estava carregada de

conteúdos que envolviam matemática, o meu maior pesadelo em todo o meu processo escolar. Com essa informação, me vi completamente sem estrutura. Porém, essa mesma amiga me comunicou que a Universidade de Brasília (UnB), havia criado um novo curso, chamado: “Teoria, Crítica e História da Arte”. Nesse instante consegui considerar essa formação como a minha primeira escolha. O único problema é que o curso de Teoria, Crítica e História da Arte, não tem a licenciatura, apenas o bacharelado, algo que eu não tinha pesquisado a diferença. Mas o fato é que ingressei na Universidade de Brasília, no primeiro semestre de 2013, como estudante do Departamento de Artes Visuais, em Teoria, Crítica e História da Arte, e a partir desse momento, minha jornada nas artes havia iniciado.

1.2 GRADUAÇÕES

A vivência na graduação em Teoria, Crítica e História da Arte foi marcada pela experimentação, absolutamente tudo era novidade. Apesar de sempre ter tido a arte como minha disciplina favorita, pouco entendia teoricamente sobre o assunto, algo que observei como estudante da UnB.

Para iniciar, nunca tinha ido em uma exposição, galeria ou museu. Por isso, o meu primeiro contato com esses locais foi durante as minhas aulas na universidade. Foi incrível me desenvolver como uma consumidora dos ambientes culturais, tornando-me uma pessoa mais observadora e crítica.

Outro fator importante é que mesmo o curso sendo teórico, a prática também faz parte do processo. A intenção era justamente “criticar porque conhece”. Dessa forma, ampliei as minhas habilidades práticas, tendo contato com materiais e técnicas diversas.

Ainda no início do curso, procurei realizar atividades que elevariam a minha caminhada acadêmica. Particpei de congressos, organização de seminários e eventos promovidos pela universidade, além de trabalhos de pesquisas. Realizei um Projeto de Iniciação Científica com a temática voltada para a Missão Artística Francesa, o título do artigo: *ARTE E POLÍTICA NA CORTE DE DOM JOÃO VI – O “exílio” neoclássico de Nicolas-Antoine Taunay*. A escolha do assunto abordado estava relacionada com a minha paixão pela história do Brasil, no período em que a família real portuguesa havia fugido das tropas francesas em 1808, abrigando-se em terras brasileiras. Nesse período, Dom João VI (1767 - 1826), havia assumido a

regência, por causa da saúde mental de sua mãe, Dona Maria I (1734 - 1816), a rainha de Portugal. O objeto de estudo foi escolhido através de um texto de Lilia Schwarcz (1957-), “*O sol do Brasil : Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João.*” (2008) A intenção era trazer a Missão Artística Francesa, destacando o pintor francês Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830) e introduzindo a figura de Dom João VI aos meus estudos. Pois D. João tornou-se um dos principais motivos pelo meu apreço à história, ele é simplesmente o meu personagem histórico preferido.

O meu sentimento por esse monarca justifica-se por questões de identificação e admiração, por ele ser uma figura pitoresca, confusa, medrosa e mesmo assim, consegue enganar Napoleão Bonaparte (1769 - 1821) e iniciar o processo de independência do Brasil.

O estudo na minha primeira formação foi baseado nessa temática. Tanto que quando fui pensar no meu trabalho de conclusão de curso, retornei o meu olhar para esse projeto de iniciação científica. Contudo, desta vez, dediquei-me às análises dos retratos oficiais de Dom João VI, observando padrões e diferenças estéticas, identificando simbologias em suas roupas e catalogando pinturas feitas tanto em Portugal, quanto no Brasil.

A graduação em Teoria, Crítica e História da Arte foi uma base fundamental para a minha formação como professora. Com ela, pude aplicar os meus fundamentos históricos e explorar um pensamento analítico, refletindo isso em sala de aula. Já que após a minha primeira graduação, fui admitida como professora voluntária em cursinho pré-vestibular gratuito, para estudantes de baixa renda. Com isso conseguia aplicar a arte como disciplina, revelando a importância dela, como base para os demais acontecimentos sociais (incluindo entendimentos de outras áreas).

Logo depois que concluí o meu primeiro curso superior, ingressei em Artes Visuais licenciatura, também na Universidade de Brasília (UnB). Obtive aproveitamento de diversas disciplinas do departamento, tendo apenas que realizar as matérias relacionadas à área da educação.

O contato com a Faculdade de Educação (FE), foi de extrema necessidade para que eu me enxergasse como uma arte educadora. Foi nesse momento que percebi a didática, a postura e a responsabilidade que eu deveria ter em minhas futuras experiências em sala de aula.

Além de perceber essas características, também observei a educação como um processo de paciência, empatia e respeito. Cada indivíduo é único e cada estudante tem o seu processo. Com isso, apliquei um olhar ainda mais respeitoso em relação a profissão que eu havia escolhido para a minha vida.

Durante a segunda graduação, fiz parte de outros projetos como, a Residência Pedagógica, que me rendeu uma bagagem significativa em sala de aula. O projeto contava com duas orientadoras e alguns estudantes do curso de Artes Visuais licenciatura, que aplicaram seus conhecimentos e também aprenderam coisas novas, no espaço da Sala de Recursos para estudantes de altas habilidades, do Centro de Ensino Médio Elefante Branco, localizado na Asa Sul - DF. De fato, uma vivência enriquecedora, capaz de proporcionar trocas simbólicas entre todos os envolvidos.

Paralelo a essa etapa final do curso, criei o projeto, chamado: *Eu conto a Arte*, cujo nome aplica-se a esse material e será objeto das próximas páginas deste escrito.

2. EU CONTO A ARTE

Março de 2020, um momento histórico, quando o Brasil enxergou uma das maiores pandemias jamais vista, o covid-19. Tudo parou, tudo fechou e com isso, me vi estática e com a necessidade latente de colocar em prática os meus projetos.

Há tempos tinha como intenção expor os meus conhecimentos nas redes sociais, especificamente, Instagram e Youtube. A ideia era criar uma página e um canal, para que eu pudesse compartilhar conteúdos de história da arte, em formato de vídeos e postagens.

O que me impedia disso era justamente a insegurança e medo de julgamentos. A internet é conhecida como “terra de ninguém”, ou seja, as pessoas são cruéis em suas críticas. O receio a essas críticas vinha de todos os cenários possíveis, desde amigos, eventuais seguidores, até mesmo colegas da área.

O fato é que deixei esses empecilhos e foquei na estruturação desse projeto. Sabia que seria uma página no Instagram, por ser uma plataforma que utilizo e tenho total familiaridade com as ferramentas. Além, claro, por ser algo de comum e fácil acesso aos jovens estudantes, meu foco principal. O Youtube foi pensado como um suporte, já que pretendia publicar vídeos e sabia que por ser um site de busca, minha visibilidade seria maior.

Para que esse conteúdo fosse realizado, precisei pesquisar sobre ambas as plataformas, além de estudar sobre edição, algo que eu não tinha conhecimento e também não tinha condições financeiras para terceirizar essa função. Utilizei um editor no próprio celular, que facilitou os cortes, inclusão de imagens e sons. Claro que no início não foi fácil, demorava em média dois dias para conseguir editar um vídeo. Mas com a prática, fui melhorando.

Para iniciar o projeto, pensei em um nome. Queria algo criativo, único e que pudesse ser uma espécie de identidade para o meu trabalho na internet. Logo me veio “*Eu conto a Arte*”, por tratar-se de contar as histórias dos artistas, das obras, dos movimentos e períodos da arte.

A data escolhida para realizar a minha primeira publicação foi simbólica, 23 de Maio de 2020, um dia após o meu aniversário. Quase como uma ideia de renascimento, de esperança e de coragem.

Logo de começo alcancei a admiração e o apoio de amigos e colegas da área. Recebi mensagens de conhecidos da própria universidade, que elogiaram a minha ideia, dando suas críticas construtivas. Esse suporte foi fundamental para que eu continuasse, já que eu tinha muito mais para oferecer.

O meu primeiro vídeo publicado, teve como intuito realizar uma breve apresentação, para ambientar os possíveis seguidores de quem eu sou e qual seria a proposta tanto da página no Instagram, quanto do canal no Youtube.

“Oi, eu sou a Juliana. Eu sou formada em Teoria, Crítica e História da Arte, pela Universidade de Brasília - UnB. Atualmente eu curso Artes Visuais Licenciatura, também na UnB. estou lá no meu 8º/9º semestre, quase me formando. Resolvi criar uma página no Instagram e um canal no Youtube, para compartilhar os meus conhecimentos de Artes Visuais e também para exercer a minha futura profissão, já que eu pretendo ser professora de artes.

Estudei muitos anos pra isso, estou na minha segunda graduação. Esse meu projeto do canal no Youtube e a página no Instagram, foi bastante doloroso pra mim, porque era algo que eu queria muito, mas eu estava com muito medo de fazer. Por questões de insegurança, de críticas. Mas eu olhei pra mim e falei: Vou fazer, porque é algo que eu gosto muito, é algo que interessa, é algo que eu amo muito... e eu queria muito compartilhar com as pessoas esse meu sentimento de amar a arte, de entender a arte, de saber olhar para aquilo e

entender realmente. Entender o material, a proposta do artista, ter um olhar sensível, que é o que a arte me traz, me trouxe e que eu pretendo trazer para vocês.

Então você que está se preparando para o ENEM, PAS, Vestibular, ou simplesmente gosta de arte, ou quer aprender um pouco mais de arte e saber o motivo da minha paixão por arte. Espero que vocês me sigam tanto aqui no Youtube, quanto lá no Instagram, curtam os meus vídeos, comentem, peçam temas, que vocês me incentivem. Um beijo e até o próximo vídeo.” (Transcrição do vídeo - “*CRIEI UM CANAL PARA FALAR DE ARTE! YAY!*” - Youtube - 23/05/2020 - <https://www.youtube.com/watch?v=4wI020GtPNg> - Acesso em 02/09/2021- Acervo pessoal)



CRIEI UM CANAL PARA FALAR DE ARTE! YAY!



114 visualizações · há 1 ano



38



0



Compartil...



Download



Criar



Sal



Eu conto a Arte

3,47 mil inscritos

INSCRITO



Comentários 5



Figura 01 - *CRIEI UM CANAL PARA FALAR DE ARTE! YAY!* - Youtube - 23/05/2020



Figura 02 - *CRIEI UM INSTAGRAM E UM CANAL NO YOUTUBE PARA FALAR DE ARTE! YAY!* -
Instagram - 23/05/2020

Além desse vídeo de apresentação, também publiquei um outro, sobre um resumo de Arte Rupestre, com a intenção de incluir um conteúdo mais palpável para o meu canal no YouTube. No mesmo dia, recebi um retorno positivo de amigos, familiares e colegas da área, incluindo professores atuantes no ensino médio, que elogiaram o vídeo, compartilhando com os seus alunos (meu público alvo).



ARTE RUPESTRE | RESUMÃO

767 visualizações · há 1 ano



120



0



Compartil...



Criar



Download



Sal



Eu conto a Arte

3,53 mil inscritos

Figura 03 - ARTE RUPESTRE / RESUMÃO - Youtube - 23/05/2020

(<https://www.youtube.com/watch?v=NNUp-OLhziM&t=61s> - Acesso em 23/09/2021)

Com as primeiras postagens, o *Eu conto a Arte* tornou-se minha prioridade. O estímulo criativo era constante. Absolutamente tudo era uma ideia de conteúdo. Com a intenção de ampliar ainda mais o meu público e a visibilidade da minha página no Instagram, e conseqüentemente do consumo das produções artísticas, pensei em divulgar artistas e os seus trabalhos. Nasceu assim, em Junho de 2020, a série no IGTV¹ *Artista da Semana*, no qual os artistas de diversas áreas (visuais, cênicas, audiovisual, música, dança...) gravaram vídeos apresentando suas trajetórias: como começaram, jornadas acadêmicas, estímulos, trabalhos e como estavam as suas produções no momento que realizaram as gravações. Essa série obteve um retorno muito positivo, os artistas que participaram indicaram outros, que acabaram indicando outros... dessa forma, o público também foi crescendo, fazendo com que os projetos de todos os envolvidos fossem apreciados.

¹ IGTV - Plataforma no próprio aplicativo do Instagram, que permite a postagem de vídeos mais longos.

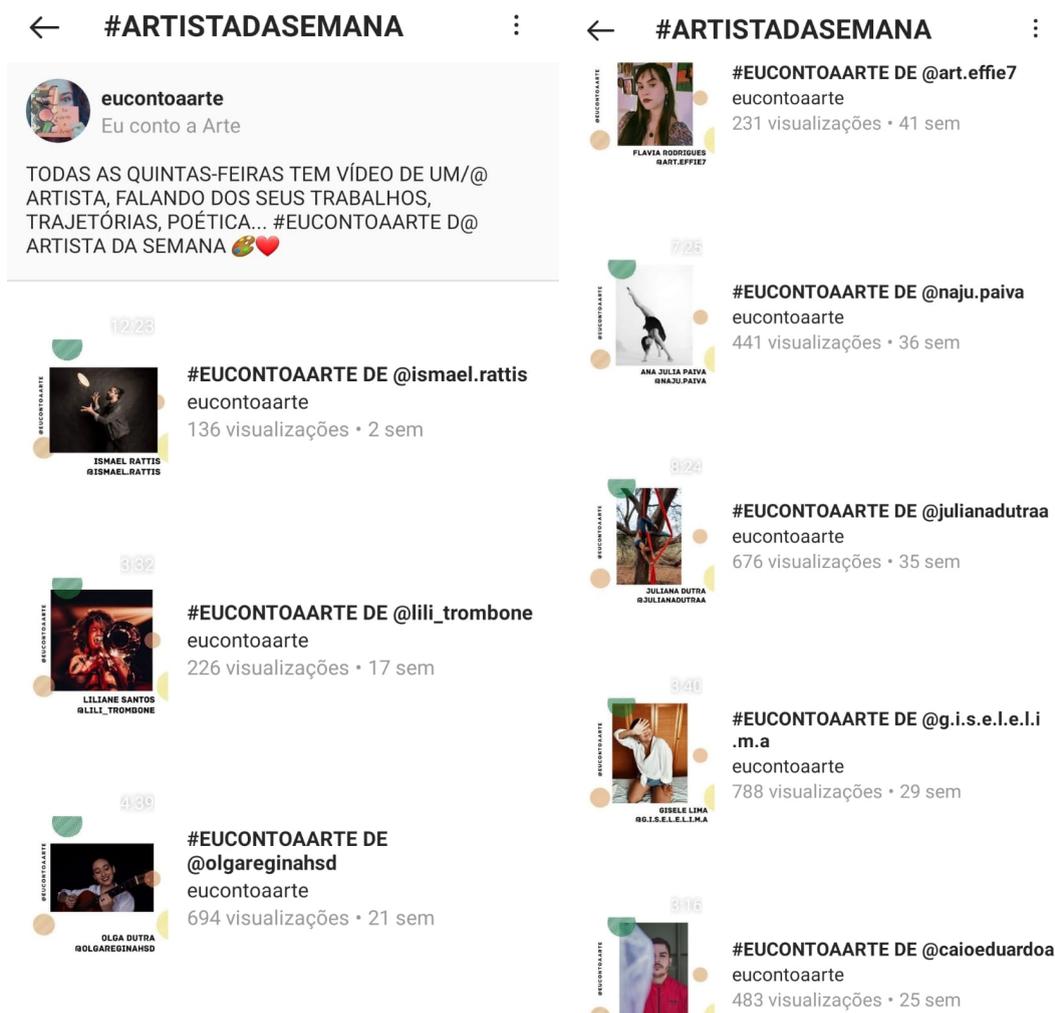


Figura 04 - *Série Artista da Semana* - INSTAGRAM - Acervo pessoal.

Porém, o foco principal do *Eu conto a Arte* foi desenvolvido quando retornei o meu olhar para a minha vivência no ensino médio, no momento em que estava no processo de estudos para os vestibulares e recordei a experiência de uma prova aplicada pela Universidade de Brasília - UnB, conhecida como Programa de Avaliação Seriada (PAS), uma espécie de seleção desenvolvida para ser aplicada de forma gradual, nos três anos do ensino médio regular.

A prova em questão tem como base obras de arte (Artes Cênicas, Artes Visuais, Audiovisual, Literatura e Música), que auxiliam na interdisciplinaridade desenvolvida na prova.

Com isso, pesquisei sobre a avaliação e iniciei um trabalho voltado para a análise dessas obras, com a intenção de facilitar o estudo dos jovens que iriam realizar o PAS/UnB das três etapas.

2.1 PAS - PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA DA UNB

O Programa de Avaliação Seriada (PAS), como dito anteriormente, é um processo seletivo diferenciado de ingresso na Universidade de Brasília, realizado de forma seriada nos três anos do ensino médio regular, criado em 1996. No momento, a aprovação pelo PAS/UnB ocupa metade das vagas em todos os cursos oferecidos pela Universidade, proporcionando a entrada de forma gradual e progressiva dos estudantes que finalizam as suas jornadas no ensino médio.²

Para orientar a realização dos estudos, o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE), órgão que é responsável pela realização das provas, disponibiliza juntamente com a UnB, um edital conhecido como *Matriz de Referência* para cada uma das três etapas. Esse documento expõe as obras de Artes Cênicas, Artes Visuais, Audiovisual, Literatura e Música, que irão servir de apoio para os conteúdos das demais disciplinas, visto que a prova é interdisciplinar, fazendo com que matérias de exatas estejam juntas de conhecimentos das disciplinas das humanidades. Dessa forma, a prova consegue extrair o papel social no qual a arte exerce, realizando relações com registros históricos, filosóficos, científicos, matemáticos, entre outros.

Cada uma das três etapas do PAS/UnB exige orientações que “são elaboradas pelo Grupo de Sistematização e Redação Final, composto por professores da universidade e da educação básica, e são aprovadas pela Comissão de Acompanhamento do PAS, nomeada pela reitoria da UnB”³, que são aplicadas na Matriz de Referência, desenvolvendo as habilidades e competências, que visam selecionar candidatos capazes “de compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a própria formação como cidadão e de elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania.”⁴

Ao todo são cinco competências e doze habilidades existentes, pensadas individualmente para cada uma das três etapas, relacionadas com a

² O que é o PAS? - <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/> - Acesso em 23/09/2021

³ Matriz de Referência PAS - Primeira Etapa 2020 - Pág 01

⁴ Matriz de Referência PAS - Primeira Etapa 2020 - Pág 01

interdisciplinaridade aplicada na avaliação, através de obras como: pinturas, gravuras, esculturas, performances, vídeos, documentários, peças teatrais, textos literários, manifestações culturais, peças musicais, entre outras.

Com base na Matriz de Referência do PAS/UnB, listei as obras das três etapas, com a intenção de estudá-las, para efetuar vídeos com esse material. Com isso, busquei pesquisas aprofundadas das obras de Artes Visuais, que eram as que eu teoricamente teria mais segurança para falar, por tratarem-se da minha área de formação. Após essas pesquisas, efetuei postagens no Instagram, com os resumos dessas análises, em seguida, os vídeos para o canal no youtube.

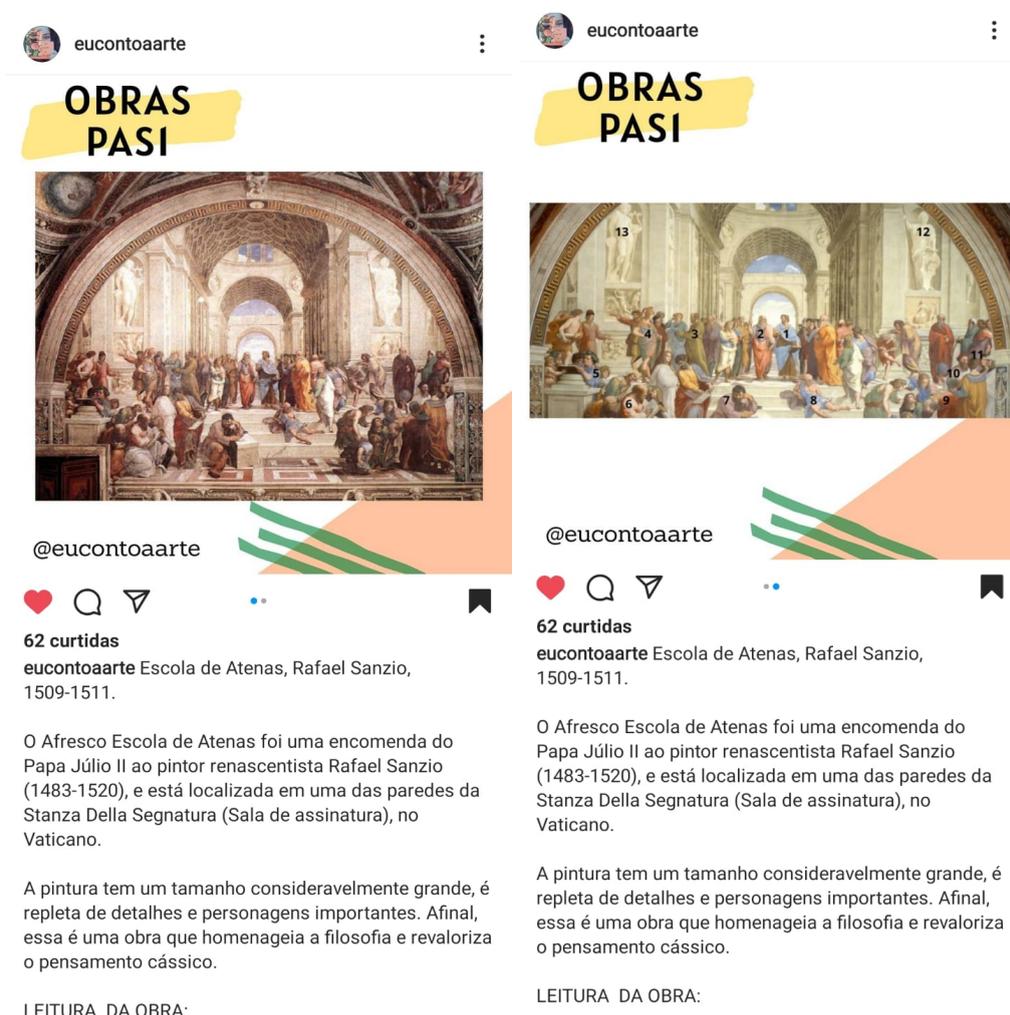


Figura 05 - Análise - *Escola de Atenas, Rafael Sanzio. 1509-1511* - OBRA PAS1/UNB - Instagram
12/10/2020 - Acervo pessoal. Acesso em: 24/09/2021



OBRAS PAS 1 | ESCOLA DE ATENAS - Eu conto a Arte

5,4 mil visualizações · há 10 meses #OBRASDOPASUnB



644



2



Compartil...



Criar



Download



Sal



Eu conto a Arte

3,55 mil inscritos

Comentários 30



Adicionar um comentário público...

Figura 06 - Análise - OBRAS PAS1 / ESCOLA DE ATENAS - Eu conto a Arte - Youtube 07/11/2020 - Acervo pessoal (<https://youtu.be/mPZvUDcR3dE> - Acesso em: 24/09/2021)

Para provocar ainda mais uma interação com o público, coloquei enquetes de revisão nos *stories*⁵, o que complementava os estudos do material postado, proporcionando uma experiência mais dinâmica e conseqüentemente mais atrativa para os candidatos da prova do PAS/UnB.

⁵ STORIES - Ferramenta no aplicativo do Instagram que permite postagens de vídeos e conteúdos em um período máximo de 24h.

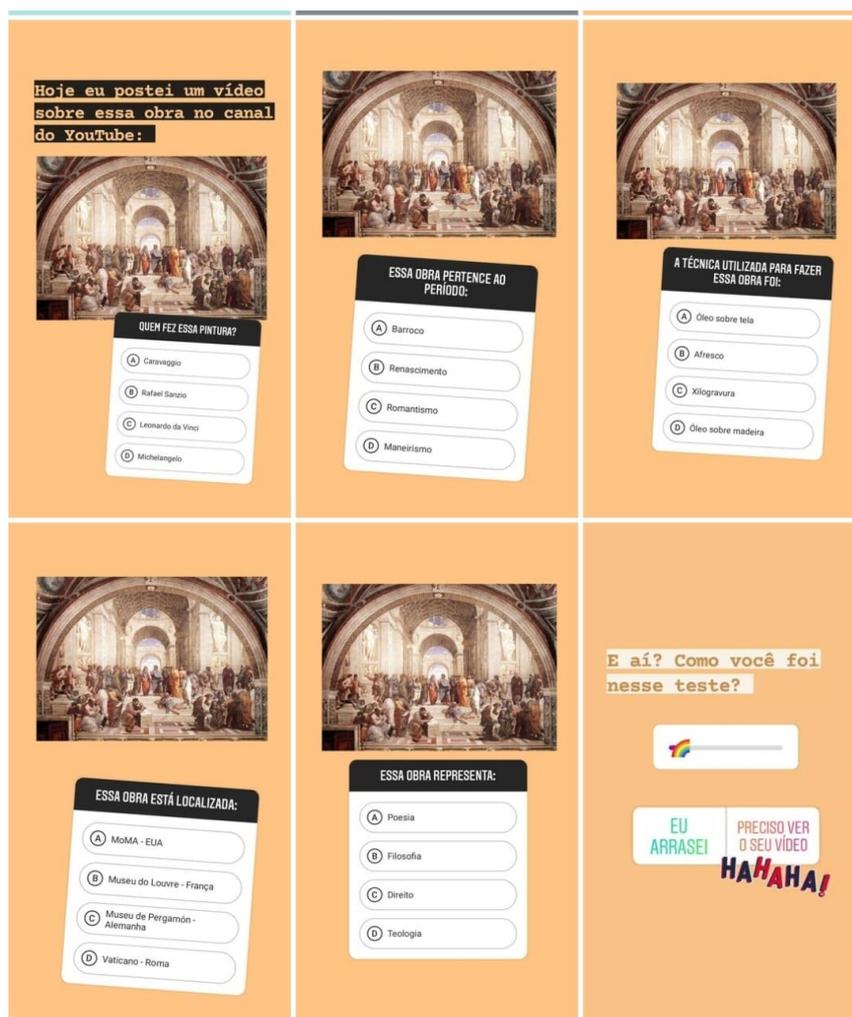


Figura 07 - Revisão - *Escola de Atenas, Rafael Sanzio. 1509-1511* - OBRA PAS1/UNB - Stories Instagram 07/11/2020 - Acervo pessoal. Acesso em: 24/09/2021

Com um conteúdo didático e atrativo, o consumo do material exposto nas redes sociais do *Eu conto a Arte* intensificaram-se devido à dificuldade de estudar durante a pandemia do covid-19. A maioria dos estudantes viram-se prejudicados, com falta de aulas e materiais adequados. Por tanto a página também surgiu como uma espécie de trabalho social, visto que absolutamente tudo é oferecido de forma gratuita. Possibilitando uma democratização da educação artística através dessas ferramentas online.

Esse fator é possível de ser identificado através do retorno exposto nos comentários dos vídeos e *posts*⁶ de resumo, além de mensagens privadas, nas quais os estudantes dividem suas dificuldades, dúvidas, medos e frustrações. Esses depoimentos só me fizeram ter ainda mais motivação para continuar produzindo.

⁶ POSTS - Postagens de conteúdos no Instagram

Dessa forma, o *Eu conto a Arte* foi buscando apresentar as matérias de forma mais acessível, com uma linguagem objetiva. Por esse motivo muitos dos vídeos são curtos. Além de criar capas atrativas, para que quando os estudantes procurassem sobre o assunto, os meus vídeos fossem escolhidos para serem vistos.



Figura 08 - Capa vídeos Youtube - Acervo pessoal.

Outro fator que fortalece a interação e fidelidade dos estudantes com o *Eu conto a Arte*, é a questão das etapas. Pois se um aluno faz a prova da primeira etapa, consequentemente ele vai consumir as análises da segunda e terceira. Dessa forma o meu trabalho torna-se cíclico, com a possibilidade de um novo público a cada novo ano.

Além da interação dos estudantes com o conteúdo exposto, alguns dos autores das obras listadas na Matriz de Referência do PAS/UnB também comentaram, compartilharam e incentivaram as análises e vídeos postados.

Um exemplo desse estímulo, foi o grafiteiro carioca, Acme (Carlos Esquivel), autor da obra "*Santa Ceia Moderna*" (2017), presente na Matriz de Referência PAS - Terceira Etapa 2020. Ele comentou a publicação dando credibilidade para o que estava escrito e assistiu ao vídeo postado no youtube, agradecendo pelo material.

eucontoaarte **OBRAS PAS3**



@eucontoaarte

83 curtidas

eucontoaarte Santa Ceia Moderna, Acme, 2017.

O artista grafiteiro Acme (Carlos Esquivel), fez a Santa Ceia Moderna a convite da equipe de uma TV alemã que veio ao Rio em busca de jovens com crenças em religiões diversas, para que fizessem parte de um documentário sobre o tema.

Dois jovens cariocas foram escolhidos para fazer parte do documentário: Uma garota de 13 anos, moradora de rua, que estava se preparando para receber a primeira Eucaristia. O outro jovem era um garoto morador do

universoacme Aula de texto 🙏
57 sem 1 curtida Responder

eucontoaarte @universoacme Muito obrigada ACME! Que honra ter o seu comentário aqui nessa publicação. Sucesso sempre ❤️
57 sem Responder

estudoscomari amei! 😊
58 sem 1 curtida Responder

eucontoaarte @estudoscomari obrigadaaaaa Mari ❤️
58 sem 1 curtida Responder

heyelizandra Ótima análise! 🍌🍌🍌
58 sem 1 curtida Responder

eucontoaarte @heyelizandra Obrigada ❤️ Logo terá vídeo no YouTube!
58 sem 1 curtida Responder

hanyaimad 🔥 QUE AULA
58 sem 2 curtidas Responder

juinsua @hanyaimad 😊❤️
58 sem Responder

Figura 09 - Análise - *Santa Ceia Moderna, Acme, 2017* - OBRA PAS3/UnB - Instagram 17/08/2020 - Acervo pessoal. Acesso em: 24/09/2021

Assim como o artista Acme, também conquistei a oportunidade de promover uma entrevista, em 10 de junho de 2021, com a Banda Solange, um grupo de Brasília que é citado na Matriz de Referência - Terceira Etapa 2020, com uma de suas músicas de trabalho. Uma versão da canção “*Solange*”, de Léo Jaime.



Figura 10 - Live Banda Solange - OBRA PAS3/UnB - Instagram 10/06/2020 - Acervo pessoal.

Outra interação com um artista citado na Matriz de Referência da Terceira Etapa 2020 , foi uma aula com Cildo Meirelles, sobre a obra “Através”, no Centro de Ensino Médio 03, em Taguatinga-DF. Fui convidada pelo próprio Colégio para estar presente neste evento.



Figura 11 - Aula Cildo Meirelles sobre a obra *Através* - OBRA PAS3/UnB - 23/09/2021 - Acervo pessoal.

As consequências de ter focado nas análises das obras do PAS/UnB foram muito além do contato com os artistas. Esse estudo me possibilitou desenvolver parcerias com outras páginas voltadas para a aplicação da prova, recebi propostas para lecionar em cursinhos e oportunidades profissionais em escolas. Além de desenvolver contatos com outros professores de diferentes áreas do conhecimento, que usufruem do meu material em suas salas de aula.

2.2 ARTE EDUCAÇÃO - TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE

Como base teórica para o conteúdo do meu projeto nas redes sociais, busquei referências nos clássicos bibliográficos da história da arte. Por isso, iniciei os meus estudos com o livro *A HISTÓRIA DA ARTE* de E.H Gombrich (2000), que adquiri ainda na minha primeira graduação, por tratar-se de um dos mais aclamados e populares escritos de arte já publicados.

O livro do professor Ernst Gombrich segue uma linha cronológica, objetiva, com uma linguagem acessível e que permite ser levada como instrumento educativo para os discentes, especialmente os do ensino médio, justo por conter informações desde a pré-história até meados das artes pós-guerra.

A cronologia para mim, como historiadora, é fundamental, por seguir uma certa lógica no pensamento histórico. Por esse raciocínio, criei a “*Teoria do loiô*”, onde explico que a história da arte funciona de forma, que ela “vai e volta”, não do mesmo jeito, mas que muitos períodos/ movimentos buscam seus conceitos no passado, com a intenção de renovar o presente. Um exemplo é a arte greco-romana, que foi negada pela Idade Média (período posterior), que logo depois de séculos foi revisitada pelos renascentistas. Esse fluxo de “vai e vem” é constante na arte, e quando utilizo desse pensamento para explicá-la, para algum leigo, seja criança, adolescente ou adulto, todos os receptores são capazes de entender a mensagem. Através desse livro, busquei outros documentos que pudessem ampliar os meus entendimentos sobre cada momento da arte, sendo ferramentas ainda mais didáticas. Em Silva & Lampert (2017) encontrei a discussão sobre como a *Abordagem Triangular*, de Ana Mae Barbosa, trata o ensino das artes utilizando três pilares: fazer, ler e contextualizar (não necessariamente nessa ordem).

Trouxe esse ponto de vista nos roteiros dos vídeos do Eu conto a Arte, no Youtube, no qual ao escolher o assunto do estudo, lia sobre o conteúdo em diversas fontes, em seguida realizava a separação da temática (início, meio e fim) e pra concluir, montava uma apresentação de modo a introduzir as imagens, que os espectadores acompanharam e desenvolveram os seus apontamentos críticos. Acredito que essa abordagem de Ana Mae Barbosa possa ser aplicada não apenas em contexto prático, mas também teórico, que é algo extremamente focado na conjuntura dos anos finais nas escolas, que pouco utilizam do fazer artístico, explorando textos e conceitos da arte.

Além dos princípios retirados nessas duas fontes, também adquiri alguns outros livros de história da arte, com a intenção de entender diversas visões sobre os temas de pesquisa. Uma dessas bibliografias foi a *Iniciação à História da Arte*, de H.W. Janson e Antony E. Janson (2009), um livro de fácil entendimento, mas que também termina a sua abordagem dos períodos artísticos na década de 1950, sendo que tanto este escrito, quanto o do E.H Gombrich (2000) não comportam a história da arte no Brasil, aplicados como documentos eurocêntricos.

Por esse motivo, submeti a obra publicada por Graça Proença (2009), que apesar de ser diminuída pela grande massa dos estudiosos, é um livro extremamente didático, pragmático e que abarca a linguagem jovem, perfeito para ser utilizado no

contexto escolar. Além de abranger pedaços da arte brasileira, algo pouco encontrado em documentos de história da arte geral.

Com a escassez de materiais contendo o contexto da arte no Brasil, exploro a internet como um instrumento aliado, o que me levou ao site do *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*⁷, um local que engloba uma vasta coleta de dados e pesquisas sobre arte brasileira, iniciado em 1987, no Itaú Cultural. Essa plataforma funciona como base para as minhas pesquisas tanto da biografia dos artistas, quanto dos movimentos/ períodos artísticos em um contexto nacional.

Dessa forma, consigo explorar diversos assuntos, sendo que por meio dessas fontes, acabo chegando em outras, evoluindo cada vez mais o meu entendimento sobre a arte de uma forma geral.

As referências utilizadas no *Eu conto a Arte* são sempre destacadas ao final de cada post ou vídeo, com a intenção de proporcionar um amplo caminho de aprendizado para os que acompanham o material exposto, por entender que possam haver dúvidas ou um maior interesse no assunto publicado.

A intenção é sempre possibilitar um consumo dos veículos de arte educação, por esse motivo, estou sempre expondo esses estudos, indicando livros, sites, artigos e plataformas que comportam esses materiais, democratizando e aproximando o meu público, da arte.

2. NASCE UMA ARTE EDUCADORA

O conteúdo produzido nas redes sociais do *Eu conto a Arte* me proporcionou não apenas trocas com os artistas e os seguidores, mas também foi uma oportunidade de apresentar a minha desenvoltura como arte educadora. Foi através da página do Instagram que recebi a minha primeira proposta profissional, em setembro de 2020, para ser uma das professoras de um cursinho preparatório para a prova do PAS/UnB, no Instituto São José, localizado na cidade-satélite, Sobradinho-DF.

As aulas ministradas nessa instituição de ensino foram completamente online, através do *Google Class*, uma espécie de sala de aula virtual, que permite reuniões, publicação de materiais e atividades. A interação com essa plataforma foi importante, já que o cenário da pandemia do covid-19, fez com que as aulas

⁷ <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/equipe> - Acesso em 15/10/2021

migrassem para o remoto. Por tanto, esse foi o meu primeiro contato com tal forma de ensino, o que me fez desenvolver uma certa familiaridade com a ferramenta.

Aos poucos fui adquirindo experiência como professora, por mais que eu ainda não tivesse segurança, procurei me especializar cada vez mais e aprimorar o conhecimento na minha área de formação.

Após essa primeira oportunidade, outras foram surgindo. Como os convites da parceria com as startups *Tudo sobre o PAS* e *Guia do PAS*, duas empresas que produzem apostilas do PAS/UnB. Com eles, realizei *lives*⁸ falando sobre as obras das Matrizes de Referência e questões para os simulados aplicados por eles. Além de receber as apostilas, que facilitaram as minhas pesquisas sobre as obras das provas, visto que cada etapa tem em média 10 - 20 obras de Artes Visuais.

O canal no Youtube também foi uma espécie de “aula teste” para os próximos diálogos trabalhistas. Em Novembro de 2020, recebi uma mensagem do Coordenador da cadeira de Artes, do Colégio Objetivo DF, com o interesse em uma entrevista. No encontro foi relatado que os professores do colégio já estavam utilizando os meus vídeos de análises em sala de aula, com isso partiu o interesse em me incluir na equipe.

No Colégio Objetivo DF, ainda com a problemática da pandemia, eu assumi turmas híbridas (online e presencial) de diferentes segmentos, começando com os estudantes do Fundamental I (1º ao 5º ano). O contato com as crianças das séries iniciais foi um desafio, por ser um trabalho mais voltado para as atividades práticas, além da linguagem e didática que com os pequenos é completamente diferenciada. As crianças têm uma energia inacreditável e a criatividade é uma habilidade invejável. Estavam sempre dispostas e foram com elas que desenvolvi domínio em sala de aula, realmente uma postura de professora. Foi nesse momento que eu percebi que controlar 30 crianças no online e presencial ao mesmo tempo, não iria ser uma jornada simples.

Com esse primeiro contato com a rotina escolar, sempre demonstrei curiosidade e empenho em trocar ferramentas e didáticas de ensino com os outros professores, o que me proporcionou literalmente aprender na prática.

Após esse experimento com as turmas do Fundamental I, fui realocada para turmas do Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série). Nesse

⁸ LIVE - vídeos transmitidos e gravados em tempo real.

momento, já estava familiarizada com a proposta da escola, como funcionava a relação dos materiais, tarefas, provas e sistema de notas.

A didática é outra, realmente, cada etapa do aprendizado é diferente. Percebi que cada idade tem os seus desafios, os estudantes do 6º ano são empolgados, do 7º são afrontosos, do 8º são engajados, do 9º são desinteressados, das séries do Médio, tem toda uma dificuldade e pressão imposta no processo de “preciso passar no vestibular”. Mas apesar dos padrões, cada dia é um dia diferente. Não posso delimitar os estudantes, já que cada semana é uma experiência completamente ímpar, me fazendo ter relacionamentos e posturas variadas com as turmas e os estudantes de forma individual.

No Colégio Objetivo DF, fui convidada para participar de alguns eventos, como uma live, no dia 22 de Maio de 2021, com o tema: “*TUDO QUE NÃO TE CONTARAM SOBRE O PAS*”, no qual foi falado sobre as obras de cada uma das três etapas e suas Matrizes de Referência. O outro convite foi para apresentar o *FICO - Festival Interno do Colégio Objetivo*, que tem como intuito promover apresentações artísticas dos estudantes, que aconteceu no dia 11 de Agosto de 2021.

A própria escola foi me incluindo nas atividades, algo que refletiu no meu processo como professora. De fato é um reconhecimento do que eu vinha desenvolvendo, tanto nas redes sociais, com o *Eu conto a Arte*, quanto no próprio colégio, em sala de aula.

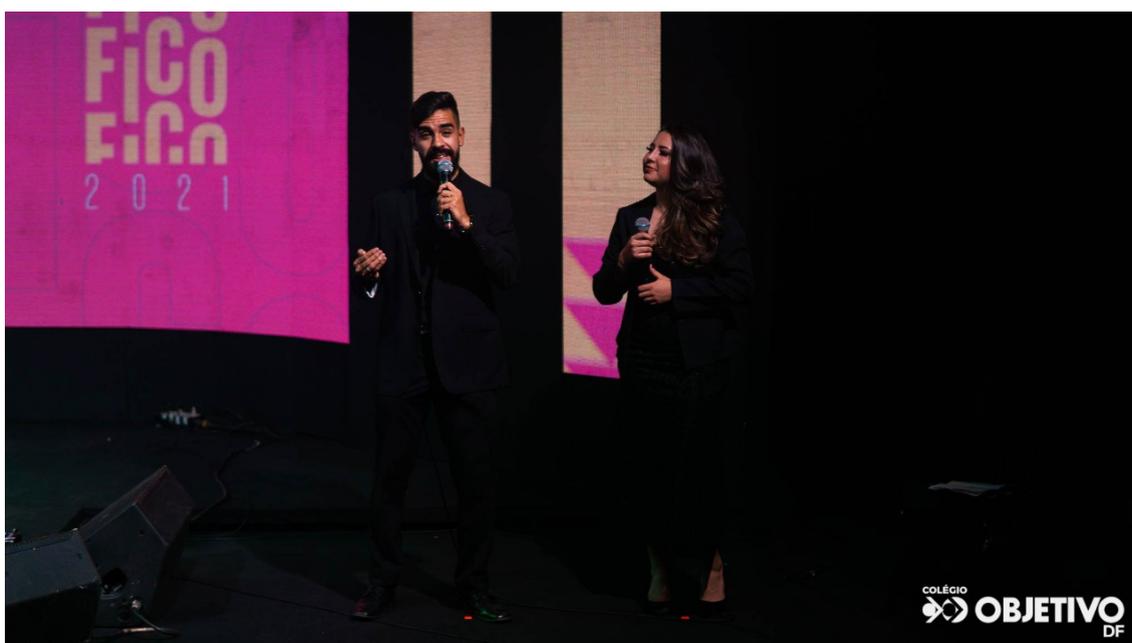


Figura 12 - Apresentação do FICO - Festival Interno do Colégio Objetivo DF - 11/08/2021 - Acervo pessoal.

Ainda em Agosto de 2021, recebi uma outra proposta profissional, que veio da Coordenadora Pedagógica do Fundamental II e Ensino Médio, do Colégio Seriös, localizado na Asa Sul-DF. A mensagem estava direcionada sobre a minha disponibilidade para assumir a disciplina de Artes Visuais nas três séries do ensino médio. A coordenadora me relatou que o professor de Artes Cênicas/Visuais da escola havia pedido redução de carga e como ele estava utilizando os meus vídeos do canal do Youtube como material complementar, sugeriu que ela entrasse em contato comigo, pois ele acreditava que seria um ganho para a escola.

O fato é que o *Eu conto a arte* me proporcionou oportunidades inimagináveis, pois não busquei nenhuma das instituições de ensino no qual trabalho atualmente, todas vieram ao meu encontro. Mais do que um currículo, as minhas redes sociais tornaram-se uma vitrine do meu ofício como professora.

3. ESTRUTURAÇÃO DE UMA AULA

Ao iniciar os processos de análises das obras das Matrizes de Referência das provas do PAS/UnB, identifiquei pontos principais que deveríamos considerar ao observar uma obra de arte. A partir disso, os roteiros dos vídeos foram abordando esses conceitos, trazendo uma linha didática para o entendimento do conteúdo proposto.

A elaboração dos vídeos consistem em uma divisão de *início* (introdução, informando o assunto abordado, apresentação da proposta do canal e divulgação de contatos), *meio* (desenvolvimento, exposição do conteúdo estudado) e *fim* (conclusão, com informações adicionais). Utilizando essa estrutura como base, todos os vídeos do canal foram criando forma.

Os materiais sobre as análises de obras do PAS/UnB são os mais acessados em minhas redes sociais, justamente pela metodologia da aplicação da identificação dos pontos principais dessas obras, que são: contexto histórico, biografia do autor e informações técnicas da obra (tema, título, data, material, suporte, acervo...), com esses dados, foi possível aplicá-los não apenas nos vídeos do *Eu conto a Arte*, mas também em sala de aula.

Um exemplo dessa execução, são as aulas que apliquei no curso de obras do *Guia do PAS*, uma das startups que fiz parceria. O curso foi ministrado para turmas das

três etapas da prova do PAS/UnB, trazendo ainda mais informações desses pontos de destaque que aplicava em meus conteúdos na internet.

Em cada turma, o material das obras foi dividido em cinco aulas, seguindo uma linha cronológica, para que um movimento/ artista, fizesse ligação com os próximos assuntos apresentados. Como modelo, aponto os slides feitos por mim, para a primeira aula do curso da terceira etapa, destacando a obra de Pablo Picasso, *Acordeonista*, de 1911.



Figura 13 - Capa do curso de obras do Guia do PAS



Figura 14 - Capa da análise da obra Acordeonista

Ficha Técnica

Título: Acordeonista / L'accordéoniste
Autor: Pablo Picasso
Data: 1911
Período/ Movimento: Cubismo
Técnica: Óleo sobre tela
Local: Museu Solomon R. Guggenheim, Nova York
Dimensões: 130,2 x 89,5 cm

The image shows a full view of the painting 'Acordeonista' by Pablo Picasso. The painting is a cubist work depicting a man playing an accordion. The composition is highly fragmented and abstract, with a color palette dominated by earthy tones like browns, greys, and blues. The man's face and the instrument are rendered in a distorted, geometric style characteristic of Cubism. The painting is set against a purple background.

Figura 15 - Ficha técnica da obra

CUBISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

- França
- O movimento teve início com a obra: *As Senhoritas de Avignon*, de Pablo Picasso, realizada em 1907.
- Principais inspirações: obras de Paul Cézanne, arte africana, arte rupestre...
- 1908 - Realidade construída com cubos - Jornal Gil Blas - Louis Vauxcelles.
- 1907 - 1909 : 1ª Fase - Utilizavam Cézanne como referência.
- 1909 - 1912: 2ª Fase - Cubismo Analítico (Tema sem importância, decomposição dos objetos, cores monocromáticas e severas - preto, cinza, marrom, ocre... - todos os lados do objeto apresentado).
- 1912 - 1916: 3ª Fase - Cubismo Sintético ou de Colagem (acrescentados letras, números, frases, colavam objetos e imitavam texturas).
- Uma das principais fontes da arte abstrata.

Figura 16 - Cubismo - movimento que a obra faz parte

CUBISMO

CARACTERÍSTICAS

- Afastamento da natureza, quebra da perspectiva e qualquer tipo de efeito ilusório.
- Cubos, volumes e planos geométricos.

PRINCIPAIS ARTISTAS

- Georges Braque, Pablo Picasso, Juan Gris, Robert Delaunay, Sonia Delaunay-Terk, Albert Gleizes, Jean Metzinger, Roger de la Fresnaye.

Figura 17 - Características e artistas principais do movimento que a obra faz parte



Pablo Picasso (1881 - 1973)

- Nasceu em 1881, na Espanha. faleceu em 1973.
- Filho de José Ruiz Blasco, professor de história da arte e desenho.
- Desde criança já demonstrava-se interessado por arte, entrou na Academia de Belas Artes Barcelona, aos 14 anos.
- 1900 - vai para Paris, onde conhece um negociante de quadros, no qual realiza a sua primeira exposição.
- 1900 - 1907 - Fase Azul (cor azul, melancolia, e temas sociais) / Fase Rosa (mais luminosas e temas circenses).
- "Criou" o movimento Cubista, juntamente com Georges Braque.

Figura 18 - Biografia do autor

ACORDEONISTA

CONTEXTO

- 2ª fase - Cubismo Analítico (1909 - 1911)
- Tema de lado, fragmentando a imagem, desconsideram a cor, usando tons monocromáticos de cores como: preto, marrom, cinza, ocre... imagens fragmentadas, com a intenção de mostrar todos os ângulos do objeto representado.
- Identificação através de pistas.

OBRA

- Um homem tocando acordeom, cores (cinza, ocre, marrom e preto).

Figura 19 - Análise da Obra

ESTÉTICA E FUNÇÃO



Figura 20 - Observação e crítica

Após essa experiência no curso de obras do *Guia do PAS*, utilizei o protótipo desse material nas demais aulas, em outras instituições. Aprimorando as pesquisas, elevando o meu conhecimento sobre o assunto e expondo a minha metodologia para os estudantes, que replicam essa forma de estudo em outros materiais, como nas obras de Audiovisual, Artes Cênicas, Música e Literatura. Permitindo uma autonomia dos estudantes perante os seus objetivos.

4. PROJETOS FUTUROS /CONCLUSÃO

O trabalho construído no *Eu conto a Arte*, como dito anteriormente, foi uma porta de entrada para as oportunidades no mercado da educação. Porém, por mais que eu tenha conquistado esses ensejos, não pretendo deixar o que eu já ergui nas redes sociais. Principalmente por reconhecer a minha proposta base, trazer o ensino das artes de forma democratizada.

É claro que a internet ainda não é acessível para todos, segundo o IBGE em 2019, cerca de 40 milhões de brasileiros não tinham contato com esse serviço. Por inúmeros motivos, sendo o principal deles, o alto valor da ferramenta.⁹

Contudo, acredito que a internet é algo que facilita a vida dos estudantes. Por esse motivo, quero continuar oferecendo as minhas pesquisas, análises e resumos sobre história da arte, em ambas as plataformas que utilizo. Desejo focar em assuntos de interesse, como os vestibulares, especialmente o PAS/UnB e o ENEM, resumos de movimentos artísticos e aumentar a visibilidade das mulheres na arte, que é algo que venho trabalhando em uma série de vídeos biográficos no canal do Youtube.



Figura 21 - YAYOI KUSAMA / MULHERES ARTISTAS - *Eu conto a Arte* - Youtube 12/12/2020 - Acervo pessoal (https://youtu.be/SZ81_ofHK7I - Acesso em: 11/10/2021)

Outro assunto que cogito abordar é a minha vivência na Universidade de Brasília, percebo a curiosidade e o entusiasmo dos estudantes em relação à experiência de ser um universitário. Algo normal, visto que a transição da fase escolar para a fase acadêmica assusta e anseia todos que já passaram por esse processo.

⁹ <https://www.abranet.org.br/> - IBGE: 40 milhões de brasileiros não têm acesso à Internet Acesso em: 11/10/2021



Meu processo até entrar na UnB - Eu conto a Arte

1,1 mil visualizações · há 9 meses #unb #universidadedebrasil



187



1



Compartil...



Criar



Download



Sal



Eu conto a Arte

3,62 mil inscritos

INSCRITO



Figura 22 - Meu processo até entrar na UnB - *Eu conto a Arte* - Youtube 02/ 01/2021 - Acervo pessoal (<https://youtu.be/PkEwGyrDCUI> - Acesso em: 11/10/2021)

Além de todos esses conteúdos, futuramente pretendo expandir o Eu conto a Arte, trazer materiais físicos, como apostilas e cursos, algo que já venho estudando desde que percebi que a minha didática era algo que agradava e atraía o público. Confesso que ainda não sei quando esse projeto vai se concretizar, mas assim como aconteceu com as minhas redes sociais, tudo tem o momento exato para que as coisas aconteçam. Vou deixar a ansiedade da ideia bater mais forte e assim ela nascerá. Mas claro, mantendo a mesma essência do início, coletivizar o acesso aos materiais de estudo sobre arte.

5. REFERÊNCIAS

ANTONY E. JANSON e H.W. JANSON. Iniciação à História da Arte. 3ª Edição. 2009. Editora WMF Martins Fontes Ltda.

Associação Brasileira de Internet - <https://www.abranet.org.br/> - Acesso em: 11/10/2021

E.H. GOMBRICH. *A História da Arte*. 16ª Edição. LTC Editora. 2000.

Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/> - Acesso em 22/10/2021

PAS1 - Subprograma 2019-2021 - Matriz de Objeto de Avaliação / <https://www.cebraspe.org.br/pas/subprogramas/> - Acesso em: 11/10/2021

PAS2 – Subprograma 2019-2021 - Matriz de Objeto de Avaliação / <https://www.cebraspe.org.br/pas/subprogramas/> - Acesso em: 11/10/2021

PAS3 – Subprograma 2019-2021 - Matriz de Objeto de Avaliação / <https://www.cebraspe.org.br/pas/subprogramas/> - Acesso em: 11/10/ 2021

O QUE É O PAS? – <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/> - Acesso em: 23/09/2021

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo, Editora Ática S.A. 17ª Edição. 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O sol do Brasil : Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Tharciana Goulart da & LAMPERT, Jociele (2017) “Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.” *Revista Matéria-Prima*. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 5(1): 88-95.